



Comunidades inicialmente invadidas por *Melinis minutiflora* (colunas da esquerda) e por *Urochloa brizantha* (colunas da direita). Fotos após dois anos do experimento de queima, mostrando parcelas de controle não queimadas (primeira linha); queima precoce (em maio, segunda linha); modal (em julho, terceira linha); e tardia (em setembro, última linha). Em comunidades dominadas por cada tipo de invasora, a primeira e a segunda coluna representam amostragens nas estações chuvosa e seca, respectivamente (fotos: Gabriella Damasceno/Unesp)

## Invasão por braquiária é mais um desafio à sobrevivência do Cerrado

14 de setembro de 2020

**José Tadeu Arantes | Agência FAPESP** – O Cerrado é a mais biodiversa savana do mundo, chegando a apresentar 35 espécies diferentes de plantas por metro quadrado. É também o berço de algumas das mais importantes bacias hidrográficas do território brasileiro: as do Xingu, Tocantim, Araguaia, São Francisco, Parnaíba, Gurupi, Jequitinhonha, Paraná, Paraguai, entre outras.

Pesquise

OK

sobrevivência encontra-se hoje dramaticamente ameaçada.

Entre as muitas ameaças que sofre, uma é a intrusão de espécies vegetais invasoras. E, destas, as mais insidiosas são gramíneas africanas, como o capim braquiária, introduzido no Brasil para servir de pastagem para bovinos. Capaz de se propagar a partir das áreas de plantio para o interior de unidades de conservação, promove alterações nas comunidades de plantas nativas, reduzindo a ocorrência de espécies ameaçadas que possuem preciosas propriedades medicinais, como a catuaba e a mama-cadela, por exemplo.

Uma pesquisa investigou se o uso adequado do fogo, como técnica de manejo, poderia controlar ou ao menos reduzir a ocorrência dessas espécies invasoras nas unidades de conservação. O estudo foi realizado durante o trabalho de mestrado da agora doutoranda [Gabriella Damasceno](#), sob orientação de [Alessandra Fidelis](#), da Universidade Estadual Paulista (Unesp). O estudo recebeu suporte da FAPESP por meio do auxílio [Apoio a Jovens Pesquisadores](#) conferido a Fidelis e de bolsa de [mestrado](#) concedida a Damasceno. Os resultados foram [divulgados](#) no *Journal of Environmental Management*.

“Nosso trabalho avaliou o efeito da época de queima – início, meio ou fim da estação seca – na abundância de *Melinis minutiflora* [capim-gordura] e *Urochloa brizantha* [capim braquiária], duas gramíneas invasoras encontradas no interior de várias unidades de conservação de Cerrado. Considerando que as previsões climáticas para o bioma indicam aumento na ocorrência de eventos extremos, como secas, temperaturas máximas e mínimas, investigamos também como as respostas dessas duas invasoras são influenciadas pela precipitação e pelas temperaturas máximas e mínimas do ar”, diz Damasceno à **Agência FAPESP**.

Os resultados mostraram que as duas espécies apresentam respostas opostas ao manejo com fogo: o capim-gordura foi controlado por queimadas em todas as épocas, enquanto o braquiária não foi controlado por nenhuma.

“A pesquisa trouxe também um resultado inesperado: quando o capim-gordura é eliminado pelo fogo, o capim braquiária adentra mais facilmente a área queimada. Queimadas no início e no fim da estação seca controlaram *Melinis minutiflora*, mas também aceleraram uma nova invasão por *Urochloa brizantha*”, afirma Fidelis.

Pesquise

OK

pelas variáveis ambientais. Quanto maior a precipitação, maior o processo de substituição de uma gramínea por outra. Menores temperaturas mínimas foram prejudiciais às duas espécies, porém, de formas diferentes. Quanto mais frio, menor a abundância de *Melinis minutiflora* viva e maior a abundância de *Urochloa brizantha* morta.

“Nossos resultados demonstram que o controle de gramíneas invasoras em áreas de Cerrado será ainda mais desafiador no futuro, já que mesmo espécies similares respondem de forma distinta a iniciativas de manejo. Além disso, respostas conjuntas de duas ou mais espécies invasoras podem ser difíceis de prever, dada a variabilidade da influência de fatores ambientais nas respostas de cada espécie”, comenta Damasceno.

O artigo *Abundance of invasive grasses is dependent on fire regime and climatic conditions in tropical savannas* pode ser lido em [www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0301479720309440?via%3DiHub](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0301479720309440?via%3DiHub).

Republicar

VOLTAR

## Agência FAPESP

Notícias  
Agenda  
Vídeos  
Assine  
Quem somos  
Fale com a Agência FAPESP

## Pesquisa para Inovação

Reportagens

## FAPESP

Instrumentos de fomento  
Chamadas de propostas  
Oportunidades de bolsas  
Equipamentos multiusuários  
Boas práticas científicas  
Publicações  
Sobre a FAPESP  
Converse com a FAPESP

## Outros sites

FAPESP  
Biblioteca Virtual  
CEPID  
Ciência Aberta  
Eventos  
FAPESP na mídia  
Revista Pesquisa FAPESP

Pesquise

OK